

PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO E A CONTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

SILVA, Rosângela Costa ¹; SOUSA, Kátia Menezes².

Palavras-chave: gênero discursivo, ensino médio, aprendizagem e texto.

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Esta pesquisa se dedica a investigar a forma pela qual os gêneros discursivos variados podem contribuir como estratégia de aprendizagem no ensino médio e será realizada em um colégio estadual Pré-Universitário na cidade de Goiânia. Utilizaremos textos de circulação social como elementos que enriquecerá a prática oral e escrita na sala de aula. As pesquisas lingüísticas atuais, juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2000) -, mostram as vantagens do ensino de leitura e produção de textos orientados por gêneros discursivos. Além disso, há a possibilidade do desenvolvimento da competência lingüística, textual e discursiva dos alunos, como consta em Lopes-Rossi (2002, p.19). Mas a velocidade da emergência de novos gêneros discursivos, tanto na escola, como na sociedade, deixa, muitas vezes, os profissionais do ensino despreparados. Koch (2002) vê o ensino do gênero como uma maneira de dar ao professor poder de atuação sobre a produção textual e conseqüentemente aos alunos. Dessa forma, torna-se necessária a divulgação da produção do conhecimento da universidade e das didáticas já lançadas por autores que vêm se dedicando à pesquisa desse tema nos últimos anos, a fim de subsidiar o trabalho dos professores e motivar-lhes à realização de trabalhos adequados e adaptados às diversas realidades.

Os gêneros discursivos escritos surgiram após a invenção da escrita a partir do século VII a.C., conforme Marcuschi (2002). Foram desenvolvidos de forma limitada por povos de cultura essencialmente oral. Com o nascimento da cultura impressa, por volta do século XV, os gêneros multiplicam-se, mas sua ampliação mais intensa só ocorre no século XVIII com a industrialização. Nos dias atuais, com todo o aparato tecnológico que o homem moderno dispõe, nota-se uma explosão de novos gêneros e novas maneiras de comunicação, tanto oral como escrita. Segundo Marcuschi (2002, p.19), os gêneros "surgem emparelhados às necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas".

Para Marcuschi, as novas tecnologias ligadas à área da comunicação foram as que mais contribuíram para o surgimento de novos gêneros. Para ele, os meios de comunicação de grande peso na sociedade, como o rádio, a televisão, o jornal, a internet, entre outros, estão presentes no cotidiano das pessoas e ajudam na criação de gêneros novos e característicos como: editoriais, cartas eletrônicas (e-mails), aulas virtuais etc. Marcuschi diz que os gêneros não são inovações absolutas, são provenientes de gêneros já existentes. Além disso, há uma grande heterogeneidade tipológica nos gêneros textuais. Essas idéias também podem ser observadas em Bakhtin.

Marcuschi observa que, em relação ao ensino, os gêneros podem levar o aluno a produzir e analisar eventos lingüísticos variados, tanto escritos como orais, já que o que será ensinado envolve a produção de textos e não enunciados soltos. Para esse estudioso, essa abordagem, além de ser um exercício instrutivo, também permite a prática da produção textual, pois, o trabalho com os gêneros textuais é uma oportunidade de se lidar com a língua em suas mais variadas formas e usos no dia-a-dia.

No início do século XX, Mikhail Bakhtin inaugurou uma nova concepção bastante importante sobre os textos, a qual chamou de gênero discursivo. Concebeu o gênero como "tipo relativamente estável de enunciado" em que os textos adquirem características específicas. Para ele, o emprego da língua é efetuado em forma de enunciados (orais e escritos) proferidos por integrantes da atividade humana de diversas áreas. Bakhtin afirma, também, que a riqueza e a variedade dos gêneros são infinitas, assim como a atividade social que é inesgotável e se transforma. Afirma ainda que os gêneros discursivos são divididos em primários (simples), que ocorrem em situações cotidianas e secundários que ocorrem em comunicações mais complexas como pesquisas científicas, jurídicas, entre

outras. As transformações que ocorrem na sociedade podem criar ou excluir alguns gêneros discursivos.

Segundo Bonini (2002), Bakhtin inova com sua concepção de gênero discursivo, porque leva em consideração aspectos da interação e as condições sócio-históricas de produção da linguagem. Dessa forma, a base teórica que sustenta este trabalho remete a diversos autores, mas principalmente, aos pressupostos teóricos de Bakhtin. Utilizamos esses pressupostos, tentando fazer um diálogo com outras concepções dos estudos de linguagem e do ensino de língua que privilegiam o texto, não apenas na sua constituição, como também na sua materialidade. Nestes termos, estamos buscando desenvolver um trabalho que valorize também as vivências dos alunos, pois os gêneros de circulação social representam um elo necessário da ligação proposta, entre aluno, escola e sociedade.

Rojo (2000) afirma que quanto mais o conceito de linguagem e de ensino envolve indivíduo, cultura e sociedade, em uma relação dinâmica entre produção, circulação e recepção de textos, mais contribui para um trabalho efetivo com a língua e a literatura. Não apenas o gênero discursivo mais também as tipologias textuais, observando as diferenças e obedecendo a seus pontos de ligação. Rojo (2000) ainda defende que os conceitos bakhtinianos devem ser demonstrados em sua dinamicidade, uma vez que não se prestam a aplicações mecânicas. Tudo isso tem a vantagem de despertar, no *leitor/analista/fruidor*, a capacidade de dialogar com vários textos e suas especificidades. Assim, pretendemos com essa pesquisa contribuir para o esclarecimento das formas como as teorias de Bakhtin vêm sendo mobilizadas.

Nessa perspectiva, Gregolin (2005) diz que mesmo não se constituindo como um objeto teórico da *Análise do Discurso de linha francesa* (doravante AD), a AD pensa o gênero a partir da idéia de formação discursiva, como um espaço discursivo, ligando os conteúdos enunciados ao momento histórico. Desse modo, para esta autora "os textos que circulam no meio social obedecem a certas condições de organização, são formulados em consonância com rituais discursivos que determinam sua enunciação" (GREGOLIN, 2005, p.25). E é por isso que eles refletem as características históricas como: *valores, crenças e conflitos* da sociedade em que são produzidos e nas quais circulam.

Essa mesma autora enfoca a importância do gênero para a comunicação social e chama a atenção para a sua mobilidade, visto que os gêneros não são estanques ou estabilizados. Isso ocorre porque "o interdiscurso é uma região de encontro e de confrontos de sentidos" (GREGOLIN, 2005, p.27) e, da mesma forma em que os discursos convivem em harmonia, eles combatem e divergem entre si na sociedade. Dessa maneira, a autora define gêneros como "materialização textualizada dos discursos", que estão constantemente em reconfiguração, e a interpretação de um texto deve estar dentro da amplitude do domínio das áreas discursivas que o rodeiam.

Portanto, os estudos da Análise do Discurso são fundamentais para esta pesquisa porque, entre outras razões, não considera a linguagem como transparente, pois ela "atravessa o texto para encontrar o sentido do outro lado" (Orlandi, p.17, 2000). Essa teoria fornece inúmeros subsídios para compreendermos como se estrutura o modo de constituição de sentido e do dizer nos textos.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para a construção de um leitor-autor mais eficiente e funcional no trabalho de leitura e escrita de textos variados que circulam nas diferentes esferas sociais. Para atingir essa meta, temos, como objetivos específicos, melhorar a proficiência de leitura dos alunos e desenvolver as habilidades exigidas por gêneros discursivos variados. Por esse motivo, pretende-se proporcionar aos alunos da escola selecionada, para a realização deste projeto, o contato com vários gêneros discursivos. Em seguida, serão analisados textos produzidos pelos alunos do Ensino Médio nas turmas trabalhadas, verificando de que forma o contato com variados gêneros discursivos pode influenciar no gosto pela leitura e produção textual. Tudo isso também tem, como finalidade, aprimorar os estudos voltados para a análise de diferentes gêneros

discursivos e levar o pesquisador a verificar e questionar seus próprios conhecimentos a cerca da produção textual.

3. METODOLOGIA

O local escolhido para a realização desta pesquisa foi o Colégio Estadual Pré-Universitária de Goiânia Goiás. Essa é uma oportunidade de passarmos um tempo com alunos que estão prestes a prestar o vestibular. Acreditamos que a contribuição será bastante significativa, uma vez que já começamos um trabalho e mapeamos as principais dificuldades encontradas. Pretendemos ministrar algumas aulas de produção de textos utilizando vários gêneros discursivos. Conversaremos com os alunos para verificarmos suas concepções e expectativas sobre a produção textual a fim de desmistificar o trabalho com a produção escrita e para que os alunos sejam levados a produzirem textos que serão coletados e devolvidos após correção.

Serão trabalhados os gêneros discursivos mais próximos do cotidiano dos alunos, como os quadrinhos, textos publicitários polêmicos, discurso político e letras de músicas entre outros. O gênero discursivo propaganda comercial, por exemplo, pode ser utilizado com o objetivo de desenvolver a leitura crítica dos alunos a respeito dos elementos de persuasão trabalhados pela mídia e de levá-los à produção de propagandas e cartazes sobre vários temas. Segundo Tavares (2001, p.185), os gêneros citados são "fontes atraentes para a demonstração dos recursos utilizados pelo discurso argumentativo". Esses elementos podem ser transformados em estratégias persuasivas de aproximação entre leitor e texto.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Os contatos iniciais com os alunos e sua prática escolar permitem-nos detectar características que já deviam ter sido superadas, mas que, no entanto, ainda prejudicam o desempenho dos alunos. Um exemplo é o tradicional ensino de redação baseado primordialmente nos tipos textuais: narração, descrição e dissertação. A redação é tratada de forma artificial não havendo muita relação com a vida social do aluno. Assim, é possível recorrermos a Chiappini (2001, p.10) quando diz que, no Ensino Médio, o estudo da língua se reduz quase que totalmente à gramática, tratada de modo estanque, com regras a decorar e exercícios de aplicação dessas regras, sem relação com a prática da leitura e da escrita. Soma-se a esse quadro a dependência do professor ao livro didático, mesmo que não o use, há uma tendência para reproduzir seu padrão, por deficiências tanto na formação do professor quanto na infra-estrutura do ensino no país.

No entanto, é notório o esforço do professor quanto a desenvolver sua função mediadora entre conhecimento e aluno. Mas, depara-se com uma série de dificuldades, entre elas, a heterogeneidade dos alunos na sala de aula. O trabalho com gêneros variados vem contribuir com essa questão, porque contempla um maior número de alunos uma vez que eles não têm preferências padronizadas, e é isso que ocorre com os gêneros, uma imensa variedade. Notamos que as habilidades de fato são desenvolvidas em proporções diferenciadas, cabendo ao professor ficar atento para saber explorá-las e, assim, levar o aluno a uma progressão em sua produção e aprendizado. Vários outros problemas dificultam o trabalho do professor de Língua materna, mas o contato com essas barreiras tem sido proveitoso para que possamos colocar em prática elementos do projeto e verificar os resultados e suas limitações.

O vestibular é um dos objetos que também estamos tratando nesta pesquisa, em virtude de muitos dos alunos almejam o ingresso no ensino superior. Estamos observando a realidade que nos cerca, e tentando adequar os estudos e descobertas para colaborar com a diminuição das dificuldades que a escola pública enfrenta. Os materiais usados para isso serão as últimas propostas do vestibular da UFG. Os elaboradores dos temas das redações do vestibular da UFG estão inserindo novos gêneros nas propostas do exame. É evidente o cuidado com a familiaridade do futuro acadêmico com a dinâmica que os gêneros proporcionam. Uma das nossas preocupações é que esse fato não se torne mais um fator excludente, pois nem todos têm acesso a informações e estudos amplos que desenvolvam sua capacidade em lidar com os gêneros discursivos. Acreditamos que o contato com os gêneros forneça subsídios que permitam aos alunos a familiaridade com a diversidade

textual e, assim, podendo evitar que o aluno tenha bloqueios ao se deparar com propostas novas.

Estamos observando, ainda, entre outros aspectos, a importância de a preparação dos alunos para o vestibular não se limitar ao exame. Acreditamos que também deve fornecer subsídios para a construção de alicerces necessários para o enfrentamento da vida social. Dessa forma, consideramos a linguagem mais do que uma capacidade humana de construir sistemas simbólicos, mas principalmente, uma atividade constitutiva, cujo *lôcus* de realização é a interação verbal, como destaca Geraldi (1996). Por isso, não nos limitamos apenas à escrita, mas usamos recursos que contribuem para o trabalho em equipe e a interação entre os alunos. Até o momento, este é um fator motivador para que o aluno saia de sua passividade e desatenção e se insira de fato no ambiente escolar.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa ainda está em andamento e dentro do prazo estabelecido no cronograma de execução. Dessa forma, os resultados apresentados são parciais, ainda insuficientes para a conclusão do trabalho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M.(VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. (Trad.Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira). 9º ed.- São Paulo: HUCITEC, 1995.

BAKHTIN, M. "Os gêneros do discurso". In:____. *Estética da Criação Verbal*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARONAS, R. L. (org.). *Identidade Cultural e Linguagem*. Cárceres, MT: Unemat Editora; Campinas, SP: Pontes Editora, 2005.

BONINI, A *Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos*. Florianópolis: Insular, 2002.

_____. *Polifonia*. Periódico do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem - Mestrado do Instituto de Linguagens, Universidade Federal do Mato Grosso - Ano 8. nº 10. (2005). Cuiabá: Editora Universitária.

BRANDÃO, H. N. *Introdução à Análise do Discurso*. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

_____(coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRAIT, B. "PCNs, Gêneros e ensino de língua: Faces discursivas da textualidade". In: ROJO, R. (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. Campinas, São Paulo: EDUC, Mercado de Letras, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília, MEC, 1999.

BRITO, E.V.(org.). *PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula*. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

CHIAPPINI, L. "A circulação dos textos na escola". In: BRANDÃO, H.N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAVERO, L. L. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 1998.

FERNANDES, C. A. *Análise do discurso: reflexões introdutórias*. Goiânia: Tilhas Urbanas, 2005.

FIORIN, L.J. & SAVIOLI F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. 4º ed. – Ed.Ática, São Paulo, SP: 1999.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*.- 4º ed.- São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GREGOLIN, M. do R. V. "Nas malhas da mídia: agenciando os gêneros, produzindo sentidos". In: BARONAS, R. L. *Identidade Cultural e Linguagem*. Unemat editora: Campinas, SP: Pontes editores, 2005.

KOCK, I. G.V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Cortez, 1997.

LOPES-ROSSI, M. A. G.(org.). *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. Taubaté - SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

MARCUSCHI, L.A. (2002). "Gêneros textuais: definição e funcionalidade". In: DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. *Gêneros Textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ROJO, R. (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN*. Campinas, São Paulo: EDUC, Mercado de Letras, 2000.

TAVARES, D. M. "O discurso político". In: BRANDÃO, H. M. (coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SEF (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF.

FONTE DE FINANCIAMENTO - PROLICEN/UFG

¹ Bolsista de iniciação científica do PROLICEN. Faculdade de Letras/UFG. roseletras6@hotmail.com.

² Orientadora. Faculdade de Letras/UFG. Km-sousa@uol.com.br.